



O DOENTE E O REMÉDIO

estudo dirigido





Mais um excelente
texto do nosso
querido amigo, para
ser estudado.

Gastão Crivelini

O doente e o remédio

Herculano Pires

Quando os fariseus censuraram Jesus por sentar-se à mesa com os publicanos e os pecadores, Ele respondeu: “Os sãos não precisam de médico, mas sim os enfermos”. Essa lição evangélica é tratada nos itens 11 e 12 do capítulo XXIV de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Como vemos, os temas de estudo nas reuniões públicas com Chico Xavier sempre concordam com os problemas principais que os visitantes de várias cidades vão lá discutir. Os livros são abertos ao acaso, de maneira que essa constância no acerto dos temas basta para provar a ação dos Espíritos no desenrolar dos trabalhos.

As atividades espíritas são o meio certo para a cura dos doentes da alma. A terapêutica ocupacional, que é a cura por meio do trabalho, muito antes de ser descoberta pela Medicina era empregada no Cristianismo primitivo. Todos aqueles que lutaram pela implantação do Cristianismo na Terra, encaminharam os fracos, os doentes, os viciosos para a cura através da execução de tarefas na seara. Há um princípio pedagógico segundo o qual só se aprende fazendo. Como aprender as lições da elevação espiritual sem praticá-las? A aptidão para o bem se adquire na prática do bem.

As pessoas consideradas sem merecimento para execução de tarefas espirituais são as que mais necessitam executá-las, porque o merecimento vem precisamente do esforço e da dedicação. Comentando que a mediunidade é concedida sem distinção, sem escolha, Kardec lembra que ela é dada “aos virtuosos para os fortalecer no bem e aos viciosos para os corrigir”.

E acrescenta: “Estes são os doentes que precisam de médico”.

Maria Dolores, nas suas comparações poéticas nos mostra o mesmo princípio ao afirmar: “Só se vence o mal pelo serviço do bem”. Se esse serviço é o remédio para o mal, como curar o doente que se recusa a tomar o remédio? As pessoas que se sentem inúteis porque se reconhecem cheias de imperfeições e defeitos, deviam se lembrar de que Jesus não procurou anjos nem sábios para o serviço do Evangelho, mas homens rudes e imperfeitos que se aprimoraram na execução de tarefas do seu ministério.

A Lei do Trabalho

Herculano Pires

Quando lemos em O Livro dos Espíritos o capítulo sobre a lei do trabalho, compreende-se que ela não nos foi imposta como castigo, mas como necessidade. O Evangelho Segundo o Espiritismo nos diz a mesma coisa nos trechos mencionados por Chico Xavier. Necessitamos do trabalho para o desenvolvimento de nossas potencialidades vitais e espirituais. É trabalhando que modificamos o mundo e é pelo trabalho que o mundo melhora paulatinamente. Essa reciprocidade de ação e reação constitui a dialética da evolução humana. Trabalho, portanto, não é castigo, nem condenação, é necessidade vital do homem e constitui para todos nós um imperativo para alcançar o progresso. Os dez poetas cearenses, que transmitiram suas trovas através da mediunidade de Chico Xavier, não estão mais na vida física. São espíritos, mas como espíritos continuam a trabalhar.

Porque, como Jesus ensinou e podemos vê-lo no Evangelho, nem



mesmo Deus jamais parou de trabalhar. Os poetas trabalharam suas trovas, trabalharam para transmiti-las e o médium trabalhou para recebê-las. A seguir, houve o trabalho de datilografia, a remessa pelo correio, a carta de Chico a respeito, este comentário, a composição linotípica, a revisão de provas, a impressão e outros esforços subseqüentes. Trabalho que começou no plano espiritual e veio expandir-se nas atividades terrenas, no plano material. Trabalho que desceu do Céu para auxiliar o homem na Terra. Temos assim a teoria e a prática, o ensino e a demonstração. A morte não nos exige do esforço de evolução, das atividades necessárias ao nosso progresso. Quem espera da morte o eterno descanso terá grande surpresa ao passar para a vida espiritual. Porque ali não encontrará o repouso inútil, mas a atividade produtiva. As trovas dos poetas cearenses nos mostram, numa sequência didática, vários aspectos do trabalho, a começar da escola sem férias que é a vida, passando pela necessidade das mudanças que hoje tanto nos aturdem, mostrando a importância da coragem na luta, do erro que nos corrige e assim por diante. A provação é resumida na imagem da cana apertada na moenda. E no final temos a explicação das relações do trabalho entre o homem e Deus. Dez trovas, dez sínteses, porque a trova é a arte de dizer o máximo com o mínimo de palavras.

Recomeço

Emmanuel

Quando o teu próprio trabalho te pareça impossível...

Quando dificuldade e sofrimento te surjam a cada passo...

Quando te sintas à porta de extremo cansaço...

Quando a crítica de vários amigos te incite ao abatimento e à solidão...

Quando adversários de teus ideais e tarefas te apontem como vítima do azar...

Quando as sombras em torno te pareçam mais densas...

Quando te inclinas à tristeza...

Levanta-te, trabalha e segue adiante!

Quando tudo surja no caminho das horas, não te desanimes, porque terás chegado ao dia de mais servir e recomeçar!



NA ERA DO ESPÍRITO

(Francisco Cândido Xavier,
Emmanuel e José Herculano Pires)

DOCTRINA ESCOLA

(Francisco Cândido Xavier e Emmanuel)



fonte: Vinicius. Em torno do Mestre (Coleção Vinicius)
(p. 23). FEB Editora. Edição do Kindle.

"A felicidade está
onde nós a pomos;
e nunca a pomos
onde nós estamos".



LAR ESPÍRITA VINHADE LUZ

33

Rua Frei Itaparica, 33

(paralela à rua Carlos Gomes)

Vl. Guilherme - Jundiaí

13216.180

(11) 4587.5357

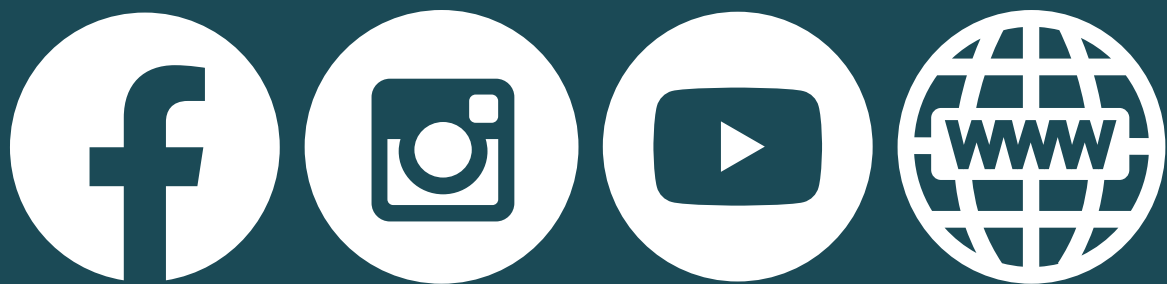


contato@vinhadeluzjundiai.org.br



Visite nossas redes

@vinhadeluzjundiai



www.vinhadeluzjundiai.org.br

Estamos atualizando nossas redes.
Em breve você encontrará muito conteúdo.
Acreditamos que muitas outras pessoas podem
conhecer a Doutrina Espírita.
Por isso contamos com sua ajuda para
curtir, comentar e compartilhar.

